

Cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto

Nursing care in postpartum hemorrhage

DOI:10.34117/bjdv8n5-530

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

Deijane Colaço Pinto

Enfermeira

Instituição: Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão

Endereço: Rua Desembargador Joaquim Santos, Codó-MA, Brasil

E-mail: colacodeijane@gmail.com

Isadora Sayonara Ferreira Coelho

Ensino Médio Completo

Instituição: Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão

Endereço: Avenida Itapecuruzinho, Caxias - MA, Brasil

E-mail: isaaebella3006@gmail.com

Cynara Silva Lima

Enfermeira Obstetra

Instituição: Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)

Endereço: Condomínio Brisas Life Torre Jardim, São Luís-MA, Brasil

E-mail: cynarasl2020@gmail.com

Cristiane Barros Galvão

Enfermeira-Residência multiprofissional em saúde da mulher

Instituição: Hospital Universitário Materno Infantil

Endereço: Loteamento Rio da Prata, Araçagy, São Luís-MA, Brasil

E-mail: cristiane.barros.galvao@hotmail.com

Milene Sousa Carvalho

Ensino Médio Completo

Instituição: Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão

Endereço: Praça Dom Luís Marelim, Caxias – MA, Brasil

E-mail: milenanegocios@outlook.com

Antonio Vinícius da Cunha Lima

Ensino Médio Completo

Instituição: Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão

Endereço: Travessa Nagib Haidar-Centro, Timbiras – MA, Brasil

E-mail: antoniovinicius_1@hotmail.com

Joanna Gabryella dos Santos Rosa

Ensino Médio Completo

Instituição: Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão

Endereço: BR 316 km, 17 Rua 18, Codó – MA, Brasil

E-mail: joannagabryella.enfer@gmail.com

Ana Carla Marques da Costa

Doutora em Biologia Celular e Molecular

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão

Endereço: Avenida Alexandre Costa, Caxias – MA, Brasil

E-mail: carlama271@gmail.com

RESUMO

A hemorragia pós-parto constitui a complicação obstétrica com maior morbimortalidade materna em todo o mundo. É um problema de saúde importante e pode ser causada por atonia uterina, retenção de tecido placentário, trauma ou distúrbios de coagulação. Este estudo objetivou descrever os cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto através de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa dos estudos, consultou-se as bases de dados da National Library of Medicine e Biblioteca Virtual em Saúde utilizando-se de estudos disponíveis em sua totalidade, publicados nos anos de 2018 até 2021 nos idiomas Português, Espanhol e inglês. Os onze estudos apresentam as principais causas, fatores de risco da hemorragia pós-parto e discorrem acerca das atribuições da enfermagem obstétrica e das práticas realizadas nas complicações à puerpera, além de medidas de prevenção da hemorragia pós-parto. Conclui-se que o enfermeiro obstetra é fundamental nos cuidados de enfermagem dentro da obstetrícia, cabe a ele, prestar assistência adequada, afim de intervir para a prevenção e recuperação dessa complicação obstétrica.

Palavras-chave: hemorragia, período pós-parto, cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

Postpartum hemorrhage is the obstetric complication with the highest maternal morbidity and mortality worldwide. It is a major health problem and can be caused by uterine atony, retention of placental tissue, trauma, or clotting disorders. This study aimed to describe nursing care in postpartum hemorrhage through a bibliographic research of the integrative literature review type with a qualitative approach to the studies, consulting the databases of the National Library of Medicine and Virtual Health Library using of studies available in their entirety, published from 2018 to 2021 in Portuguese, Spanish and English. The eleven studies present the main causes and risk factors of postpartum hemorrhage and discuss the attributions of obstetric nursing and the practices performed in the complications of puerperal women, in addition to measures to prevent postpartum hemorrhage. It is concluded that the obstetric nurse is fundamental in nursing care within obstetrics, it is up to him to provide adequate assistance in order to intervene for the prevention and recovery of this obstetric complication.

Keywords: hemorrhage, postpartum period, nursing care.

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um evento único e muito importante na vida da mulher, é a fase que precede o parto, marcada por inúmeras transformações fisiológicas e emocionais. Algumas mulheres durante o período gestatório ficam mais vulneráveis e outras demonstram um psicológico mais fortalecido e preparado para as alterações. Assim, um

bom acompanhamento no pré-natal é indispensável para prevenir intercorrências no decorrer do ciclo gravídico-puerperal (SILVA et al., 2015).

A Hemorragia Pós-parto (HPP) é considerada uma emergência obstétrica tida como uma das principais causas de morbimortalidade materna no mundo, e é caracterizada pela perda de mais de 500 ml de sangue nas primeiras 24 horas após o parto vaginal e mais de 1000 ml após operação cesariana (FLASOG, 2018; MARTINS, 2013; TEIXEIRA et al., 2019).

Algumas complicações pré-existentes podem desenvolver-se ao longo da gravidez ou durante o trabalho de parto de forma frequente aumentando a probabilidade de intercorrências obstétricas, além, das precárias condições socioeconômicas da população que influenciam negativamente na evolução da gravidez (TEIXEIRA et al., 2019).

O perfil epidemiológico e a prevalência da mortalidade materna por hemorragia pós-parto no Brasil, de acordo com a literatura, 95% dos óbitos maternos no mundo poderiam ser evitados, se os serviços de saúde pública e privado ampliassem os direitos sexuais e reprodutivos, além de garantir uma atenção obstétrica segura e respeitosa (MARTINS; SILVA, 2018).

Em vista desta complicação, o profissional enfermeiro necessita estar atento aos riscos evidenciados no período puerperal, enquanto a puérpera ainda se encontra na unidade de maternidade. Assim, é indispensável redobrar os cuidados, principalmente atentar para os sinais vitais, as queixas e ter como base a prevenção de complicações, bem como o conforto físico e emocional, aliados à ações educativas que possam oferecer a mulher ferramentas para cuidar de si e do recém-nascido (CAETANO et al., 2020).

Embora a mortalidade materna geral em todo o mundo esteja diminuindo, essa tendência ainda não foi totalmente percebida em casos de hemorragia, ou seja, permanece a necessidade crucial da busca pela diminuição de HPP, e para isso, é preciso a elaboração de critérios para reconhecê-la, estes deverão ser simples e fáceis de usar na prática clínica diária em todos os ambientes e deve incluir achados clínicos para facilitar o diagnóstico imediato, tratamento, além da identificação precoce das mulheres que são grupo de risco, e assim, garantir partos realizados sem perdas (BOROVAC et al, 2018).

Para tal, elaborou-se esse artigo com o objetivo de descrever os cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto. E especificamente objetivou-se identificar as principais causas e os fatores de risco da hemorragia pós-parto, discorrer as atribuições da enfermagem obstétrica acerca das práticas realizadas nas complicações à puérpera e medidas de prevenção da hemorragia pós-parto, que ainda se apresenta com um elevado

nível epidemiológico no Brasil e evidenciar a via de parto com maior prevalência de hemorragia pós-parto. Com a seguinte pergunta norteadora: Quais as principais complicações puerperais que levam à hemorragia pós-parto?

Diante destes fatos, a importância se justifica diante do perfil epidemiológico da hemorragia pós-parto ser a principal causa de mortalidade materna, assim surgiu o interesse para o desenvolvimento deste estudo. A fim de identificar as condutas de enfermagem pelos profissionais de saúde sobre a necessidade de melhorias nos serviços, já que, de acordo com a literatura, 95% dos óbitos maternos no mundo poderiam ser evitados nos serviços de saúde.

Portanto, o cuidado à parturiente durante o parto e o puerpério, não deve ser reduzido apenas às técnicas e procedimentos, mas abranger acima de tudo, ações de promoção à saúde, além de tratar de forma adequada problemas que ocorrem antes, durante e após o parto.

2 MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. Este procedimento foi escolhido por possibilitar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema “CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA HEMORRAGIA PÓS-PARTO”. Esta revisão utilizou a metodologia proposta no estudo de Oliveira et al. (2016). Através da estratégia P (população) I (intervenção) C (comparação) O (outcomes) determinou-se a questão norteadora “Quais as principais causas puerperais que levam à hemorragia pós-parto?”. Para a localização dos estudos relevantes, que respondessem à pergunta de pesquisa, utilizou-se de descritores indexados e não indexados (palavras-chave) nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores foram obtidos a partir do Medical Subject Headings (MESH), dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Consultou-se por meio de descritores e palavras-chave as bases de dados BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), coordenada pela BIREME e composta de bases de dados bibliográficas produzidas pela Rede BVS, como LILACS, além da base de dados da PUBMED e outros tipos de fontes de informação. Como critérios de inclusão utilizaram-se estudos publicados nos últimos 5 anos, de 2016 até 2021, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês. Foram excluídos da busca inicial capítulos de livros, resumos, textos incompletos, teses, dissertações, monografias, relatos técnicos e outras formas de publicação que não artigos científicos completos. Ao final, onze (11) artigos atenderam a

questão norteadora e foram adicionados ao estudo.

3 RESULTADOS

Os onze (11) estudos incluídos nesta revisão estavam nas línguas: portuguesa (27,3%), inglesa (63,63%) e espanhola (9,1%). A maioria das publicações foram concentradas nos anos de 2018 a 2021 com abordagem quantitativa (54,54%). O nível de evidência predominante foi médio, composto por revisão sistemática da literatura (9,1%); estudos de coorte (36,36%) e estudos transversais (18,18%). Todos (100%) obtiveram grau de recomendação “A” para mudança na prática clínica.

Em sua maioria os estudos avaliaram as principais causas e fatores de risco para o desenvolvimento de hemorragia pós-parto, assistência de enfermagem dentro de suas atribuições e medidas de prevenção para as parturientes, e via de parto que predominou na hemorragia pós-parto. Foram apresentadas as características da hemorragia pós-parto e seus fatores relacionados que desencadeiam para evolução da mesma. As condições físicas e antecedentes destes pacientes e com necessidade de monitoramento contínuo também são fatores importantes que devem ser considerados ao analisar as chances de desenvolvimento de hemorragia pós-parto, desta forma buscar caracterizar os artigos selecionados quanto ao autor/ ano/ base, tema, objetivo principal e metodologia e métodos, como mostra o quadro 1 abaixo.

Quadro 1- Caracterização dos estudos quanto autor/ ano/ base, tema, objetivo principal e metodologia empregada no estudo, Caxias, Ma, 2021 (11).

Nº de ordem e base	Título do artigo	Autores	Objetivo principal	Metodologia e métodos
1 BIREME	Prevalência e fatores de risco de hemorragia pós-parto: Um estudo de coorte retrospectivo.	Liu et al., 2021	Determinar a prevalência e os fatores de risco de Hemorragia pós-parto grave (SPPH) e analisar os dados de mulheres que deram à luz no Centro Médico Guangzhou para gestantes críticas.	Avaliação do banco de dados de perinatologia institucional de todas as mulheres que deram à luz após 28 semanas de gestação no período de janeiro de 2015 a agosto de 2019 (34.178 mães).
2 BIREME	Contexto das hemorragias, no puerpério imediato	Crespo Antepara D et al., 2019	O objetivo deste estudo foi determinar as causas das hemorragias e as patologias associadas à elas nas pacientes	Estudo retrospectivo longitudinal, nas pacientes atendidas na área de pós-parto do Hospital Gineco Obstétrico Enrique

			atendidas no Hospital Gineco-Obstétrico Enrique C.	C. Sotomayor, de janeiro de 2016 - 2018, no Equador, com 528 pacientes.
3 BIREME	Avaliação da Assistência em Enfermagem na Hemorragia Pós-parto.	Vieira SN et al., 2018	Avaliar a assistência de enfermagem na hemorragia pós-parto	Estudo em uma maternidade na cidade de Manaus (AM), que é centro de referência obstétrica ambulatorial e hospitalar para gestantes de alto risco. Amostra com 33 participantes.
4 BIREME	A Hemorragia Pós-parto	Llombard JOF et al., 2019	Caracterizar a hemorragia pós-parto	Realizou-se um estudo descritivo, longitudinal e retrospectivo no serviço de Anestesiologia durante o período de 2015-2017, constituído por 65 pacientes com HPP.
5 BIREME	Hemorragia pós-parto	Watkins, Elyse J. et al., 2020	Entender os fatores de risco e as causas comuns de hemorragia pós-parto	Abordagem em equipe para os cuidados com a mãe e a implementação de protocolos específicos do hospital ajudarão a reduzir a mortalidade associada à hemorragia pós-parto.
6 PUBMED	Como melhorar a qualidade do atendimento de mulheres com hemorragia pós-parto no Hospital Onandjokwe, Namíbia: qualidade estudo de melhoria.	Ns angamay et al., 2019	Avaliar a melhoria da qualidade do atendimento de mulheres com HPP no Hospital Onandjokwe, Namíbia.	O desenho do estudo foi um ciclo de auditoria baseado em critérios em todas as 82 mulheres com HPP em 2015, usando padrões-alvo para estrutura, processo e resultados de cuidados durante um período de 10 meses. Repetiu a auditoria em todas as 70 mulheres com HPP durante o mesmo período de 10 meses.

<p>7 BIREME</p>	<p>Fatores que afetam o risco de hemorragia pós-parto em mulheres grávidas nas instalações de saúde do Tibete</p>	<p>Pubu Z.-M et al., 2021</p>	<p>Investigar a incidência de HPP e avaliar seus fatores de risco em mulheres grávidas no Tibete para fornecer uma referência para médicos nesta região.</p>	<p>Um total de 4.796 mulheres grávidas com idade gestacional ≥ 28 semanas que foram internadas em hospitais no Tibete entre dezembro de 2010 e dezembro de 2016 foram incluídas neste estudo.</p>
<p>8 BIREME</p>	<p>Efeitos diferenciais de diferentes métodos de parto na progressão para hemorragia pós-parto grave entre mulheres nulíparas e múltíparas chinesas: um estudo de coorte retrospectivo.</p>	<p>Xu et al., 2020</p>	<p>Diferença de características de maternas e neonatais e métodos de parto entre mulheres nulíparas e múltíparas chinesas e, em seguida, examinar os efeitos diferenciais de diferentes métodos de parto na HPP entre essas mulheres de dois tipos.</p>	<p>No total, 151.333 prontuários de mulheres que deram à luz entre abril de 2013 e maio de 2016 foram obtidos dos registros eletrônicos de saúde (EHR) em uma província do norte da China.</p>
<p>9 PUBMED</p>	<p>Avaliação da hemorragia pós-parto em um hospital universitário no leste da Etiópia: um estudo transversal</p>	<p>Mesfin et al., 2021</p>	<p>Avaliar a magnitude da HPP e seus fatores associados entre mulheres que deram à luz em um hospital universitário no leste da Etiópia de 1 a 31 de março de 2020.</p>	<p>Estudo transversal de base institucional. Foi realizada uma revisão de 653 prontuários selecionados aleatoriamente de todos os partos de 1º de março de 2018 a 29 de fevereiro de 2020.</p>
<p>10 PUBMED</p>	<p>Prevalência, fatores relacionados e desfechos maternos de hemorragia pós-parto primária em hospitais governamentais em Cabul-Afeganistão</p>	<p>Shahbazi Sigaldehy et al., 2020</p>	<p>Determinar a prevalência, fatores relacionados e resultados maternos da HPP primária em hospitais governamentais em Cabul, Afeganistão.</p>	<p>A abordagem de revisão narrativa da literatura foi utilizada para sintetizar as pesquisas relacionadas ao tema. Todos os artigos relacionados ao papel do CSS e do AM na HPP foram escolhidos nas</p>

				diferentes bases de dados.
11 PUBMED	Revisão de Literatura: Manejo Fisiológico para Prevenção de Hemorragia Pós-parto	Almutairi WM, 2021	Resumir a literatura existente sobre hemorragia pós-parto (HPP) e seu manejo fisiológico (ou seja, contato pele a pele e amamentação).	A abordagem de revisão narrativa da literatura foi utilizada para sintetizar as pesquisas relacionadas ao tema. Todos os artigos relacionados ao papel do CSS e do AM na HPP foram escolhidos nas diferentes bases de dados.

Fonte: Pesquisa Direta

Quadro 2- Caracterização dos estudos quanto ao autor /ano a principais causas de hemorragia pós-parto, fatores de risco, média de idade, medidas de prevenção e assistência de enfermagem Caxias, Ma, 2021. (N=11).

Autores/Ano	Principais causas	Fatores de risco	Média de idade (anos)	Medidas de prevenção e assistência de enfermagem
Liu et al., 2021	Problema relacionado a placenta (55,83%) Atonia uterina sem retenção de tecidos placentários (38,91%)	Idade materna >18 anos, cesariana anterior, história de HPP, natimorto, trabalho de parto prolongado, concepção por fertilização in vitro, anemia pré-parto e PAS.	25 a 30 anos	Método visual de aproximação, sinais vitais.
Crespo et al., 2019	Laceração do assoalho pélvico (48,75%) Restos placentários (26,25%) Atonia uterina (25%)	A maioria não tem fatores de risco identificáveis.		Uso de uterotônicos e manejo adequado da placenta reduz a HPP
Vieira SN et al., 2018	Distúrbios hematológicos com acentuada perda sanguínea Atonia uterina Descolamento prematuro de placenta.	Cesárea anterior, polidrâmnio, e gestação gemelar	28 aos 35 anos	Administração da ocitocina. Estado geral, sinais vitais, observação dos lóquios, verificação do globo de segurança de pinard, massagem uterina.
Llombard JOF et al., 2019	Atonia uterina (61,5%)		24 anos	Histerectomia como medida preventiva e verificação dos sinais de hipovolemia.
Watkins EJ et al., 2020	Atonia uterina até (80%)	Mulher de cor, placenta retida,	23 anos	Ocitocina, massagem uterina e

		macrossomia fetal, distúrbios hipertensivos, história de HPP.		tração do cordão umbilical. Verificar se a placenta foi expelida e examinar para ver se há fragmentos com a palpação do fundo do útero.
Nsangamay et al., 2019	Atonia uterina e lacerações vaginais.	Indução do trabalho de parto, trabalho de parto prolongado e cesariana.	29 anos	Uso da ocitocina, misoprostol com massagem uterina e compressão bimanual.
Pubu Z.-M. et al., 2021	Atonia uterina, lesão do trato genital e coagulopatia.	Idade materna >35 anos, história de nascimento prematuro, cesariana, peso neonatal > 4kg.	>35 anos	Ocitocina e recomenda que os obstetras devem fazer avaliações detalhadas das mulheres grávidas para prevenir a HPP.
Xu et al., 2020	Placenta (55,83%); Atonia uterina (38,91%); Trauma e coagulopatia (2,82 e 1,13%)	Cesariana anterior, história de HPP, trabalho de parto prolongado, anemia pré-parto e PAS.	25 a 30 Anos	Método visual de aproximação, sinais vitais.
Mesfin et al., 2021	Atonia uterina (49,4%); Membrana retida (19,3%); Trauma genitais 12%)	História de HPP, multigravida, idade materna > 35 anos	Maior 35 anos	Prevenção de HPP; Foi observado o uso do ácido tranexâmico; Monitoramento de sinais vitais fracos, e manutenção do gráfico de ingestão \saída de fluidos; A avaliação completa e manejo dos pacientes.
Almutairi WM, 2021.	Atonia uterina com (75% e 80%).	Leiomiomas uterinos, gestações múltiplas, multiparidade, macrossomia fetal, polidrâmnio, e de maior risco as primigestas.		Ocitocina, contato pele a pele e amamentação. Recomenda-se avaliação seriada do tônus uterino para identificação precoce de atonia uterina.
Shahbazi Sigaldehy et al., 2020	Atonia uterina (65,6%), Trabalho de parto prolongado (27%), Trauma do trato genital (26,5%)	Fatores diretos e indiretamente Um terço das mulheres teve HPP anterior.	14 a 50 anos	Compressão uterina bimanual, compressão aórtica externa. Observação visualmente do sangramento que cai na fralda, se duas ou mais fraldas estiverem manchadas de

				<p>sangue, pressão baixa, pulso rápido ou fraco e dificuldade respiratória. Planejamento de intervenções para melhorar o atendimento das mulheres durante a gravidez, trabalho de parto e o pós-parto para reduzir o impacto de HPP.</p>
--	--	--	--	--

Fonte: Pesquisa Direta

Já o quadro 2, caracteriza os estudos quanto à identificação das principais causas e dos fatores de risco da hemorragia pós-parto, discorre acerca das atribuições da enfermagem obstétrica diante das práticas realizadas nas complicações à puerpera e medidas de prevenção da hemorragia pós-parto. Foi evidenciado 04 vias de parto onde predominaram as complicações obstétricas por hemorragia pós-parto.

Assim sendo, as principais causas evidenciadas nos 11 estudos são, atonia uterina, placenta prévia, traumas vaginais e coagulopatias. No estudo, a atonia uterina foi a causa responsável pela maior porcentagem das causas de HPP (WALKINS ELYSE J. et al., 2020; LIOMBAR JOF et al., 2018; MESFIN et al., 2021; ALMUTAIRI WM, 2021; SHAHBAZI SIGHALDEH et al., 2020).

Nos estudos os fatores de riscos associados ao desenvolvimento de hemorragia pós-parto identificados foram: a idade materna maior de 35 anos, mutiparidade, história de HPP, trabalho de parto prolongado, fatores diretos e indiretos, polidrâmnio, placenta retida e macrosomia fetal. Crespo et al., (2019) diz em seu estudo que a maioria dos fatores associados à hemorragia pós-parto, não tem fatores de risco identificáveis, o que torna mais difícil o diagnóstico para as medidas de prevenção.

A prevenção das complicações da hemorragia pós-parto é essencial para a manutenção da vida da parturiente e melhoria da sua qualidade de vida e saúde, métodos como o planejamento familiar, a realização de acompanhamento pré-concepcional com a equipe de saúde da APS é essencial para minorar agravos e complicações pós-parto (LOUREIRO et al., 2017; RUIZ et al., 2017; XU et al., 2020).

Vigilância extra durante os períodos pré-natal e pré-parto é necessária para identificar mulheres que têm fatores de risco e permitir a intervenção precoce para prevenir complicações tanto na gestação quanto no parto (BORAVAC-PINHEIRO et al.,

2021; SOARES *et al.*, 2020; RANGEL *et al.*, 2019).

Identificou-se as dificuldades dos enfermeiros na assistência durante a prevenção e o controle da HPP, referiu-se a necessidade de melhorias na atualização de medidas de controle, acesso a uterotônicos e a organização ou obtenção de Kit de emergência da HPP. Mostrou também a deficiência quanto à falta de profissionais capacitados para desenvolver as atividades. Foram evidenciados como fatores condicionante para desenvolvimento de complicações gestacionais podendo resultar em impasses e dificuldades na assistência prestada e entre colegas praticantes dessas especialidades (VIEIRA SN *et al.*, 2018)

Foram evidenciados entre os cuidados preventivos, em (7) estudos o uso de uterotônicos como ocitocina, misoprostol e compressão uterina bimanual, medidas mais utilizadas e citadas pelos autores (CRESPO *et al.*, 2019; VIEIRA SN *et al.*, 2018; WATKINS, ELYSE J *et al.*, 2020; NSANGAMAY *et al.*, 2021; PUBU Z-M *et al.*, 2021; MESFIN *et al.*, 2021; SHAHBAZI SIGHALDEH *et al.*, 2020).

4 DISCUSSÕES

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS PRINCIPAIS CAUSAS E FATORES DE RISCO DA HPP

Corroborando com o autor acima Goncalves, Osanan e Delfino *et al.*, (2016) diz que os fatores anteparto de história pregressa de HPP são gestação gemelar, polidrâmnio, macrossomia, grande multiparidade, partos cesarianas e no intraparto o trabalho de parto prolongado, parto induzido corioamnionite e laceração vaginal.

Os fatores de risco variam conforme a etiologia, e podem estar presentes no período antenatal e intraparto. O estudo de Marvides *et al.*, (2016) e Wormer *et al.*, (2018) reafirmam que é grande multiparidade, corioamnionite, uso prolongado de ocitocina, anestesia geral e condições associadas à distensão uterina, tais como, gestação múltipla, polidrâmnio, macrossomia fetal e fibrose uterina constituem fatores de risco para atonia uterina.

4.2 MEDIDAS DE PREVENÇÃO DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO

Rangel *et al.*, (2019) em seu estudo mostrou os produtos farmacológicos abordando sobre sua eficácia e efeitos colaterais como os uterotônicos mais comuns: ocitocina e misoprostol. O misoprostol apresentou efeitos colaterais em todas as mulheres que o receberam, fazendo com que assim seus benefícios não superassem seus efeitos

colaterais. A ocitocina, no entanto, obteve um resultado tão bom quanto aos diferentes fármacos, porém sem efeitos adversos na prevenção e controle de hemorragia dentro do terceiro estágio de parto. O estudo também relatou que o contato pele a pele da mãe com o bebê e a prática do aleitamento materno diminuíram a probabilidade de desenvolver a HPP devido às práticas promoverem a liberação de ocitocina endógena.

Oliveira e Davim (2019) corroborando com o estudo anterior que administrar o fármaco ocitocina no terceiro período do parto diminui 40% do risco de obter uma intercorrência de HPP. Reafirmando Denaley et al., (2016) diz que além da comprovada ação da ocitocina nas ações prévias contra a HPP, outros medicamentos podem ser ministrados para a esperada prevenção: o misoprostol (600 ug via retal ou sublingual) e ergometrina 0,5 mg), esses são elementos que podem trazer resultados bons e esperados.

Koch; Rattmann (2020) apontam em seu estudo que existem diversos métodos capazes de interromper a HPP decorrente da atonia uterina através do tratamento precoce, massagem uterina e no uso de ocitócicas, como a ocitocina, ergometrina e prostaglandinas para auxiliar na coagulação e no processo de agregação plaquetária na cascata de coagulação.

4.3 ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO OBSTETRA ACERCA DAS PRÁTICAS RELIZADAS NA COMPLICAÇÃO À PUÉRPERA

Diante do exposto, strefling iss, et al., (2017) afirma que a atuação da enfermagem é considerada de grande importância para a excelência na assistência puerperal. Acredita-se que a valorização da individualidade de cada mulher visa um atendimento de forma humanizada e segura. Na perspectiva do atendimento integral é dever do profissional acolher com dignidade esta mulher, os cuidados devem ter enfoque na prevenção de complicações, conforto físico e emocional e na necessidade de um grande envolvimento em qualquer instância do profissional assistencial.

Nesse contexto, mesquita ns, et al., (2019) diz que, o cuidado pelo enfermeiro no puerpério imediato é imprescindível, e tem como finalidade auxiliar a adaptação às mudanças advindas da maternidade marcadas por modificações biológicas e psicossociais que ocorrem no organismo da mulher pelo retorno do seu corpo ao estado anterior à gestação. Esse momento deve ser aproveitado de forma que a assistência se enfoque na vulnerabilidade, com o intuito de avaliar as alterações fisiológicas, identificar e intervir precocemente nas complicações comuns que eventualmente podem acontecer, como hemorragias e infecções.

4.4 VIA DE PARTO QUE PREDOMINOU PARA O DESENVOLVIMENTO DA HPP

Segundo Santos et al. (2020) a via de parto com risco e ocorrência de hemorragia pós-parto é o parto cesáreo que apresenta risco duas vezes maior que o parto vaginal, contudo deve-se manter atenção aos tipos de parto e para cada um desses, deve-se seguir os protocolos de saúde no sentido de minimizar a ocorrência desta complicação na saúde materna.

Corroborando com esta pesquisa Dagge et al. (2020) discorre em seu estudo sobre as técnicas de prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto devido aos erros na escolha da via de parto adequado e apontam que as estratégias e técnicas hemostáticas são essenciais para a vida e sobrevivência da mulher no pós-parto, pois a redução do fluxo sanguíneo e posterior cascata de coagulação é possível através do tamponamento uterino com balão, técnica eficaz.

5 CONCLUSÃO

A hemorragia pós-parto é a principal causa de morbimortalidade materna no mundo e, por isso, uma condição potencialmente grave e de suma importância para a saúde pública. Esse estudo permitiu verificar que existem diversas causas e fatores de risco para hemorragia pós-parto, e que ao serem reconhecidas e detectadas precocemente contribuem para a diminuição da incidência de morte materna, que em grande parte são evitáveis. As causas principais foram: atonia uterina, tipo de parto, doenças trombocitopenicas e hematológicas como anemias e talassemias.

Diante da escassez da literatura as limitações desta análise foram encontrar artigos, quanto ao nível de evidência científica, que descrevessem na íntegra a temática do estudo, outras limitações evidenciadas foram em decorrência da pouca produção com evidências científicas nos últimos anos, a existência de estudos em bases de dados pagas e por fim, a alta produção de estudos e teses sobre a atual pandemia que causou repercussões em áreas diversas com focos contrários a abordagem desta pesquisa.

Os cuidados de enfermagem são fundamentais à saúde das puérperas, contudo, cabe a ele promover a adoção de protocolos e condutas em casos de hemorragia pós-parto com outros profissionais da equipe assistencial, alinhar e oferecer treinamentos intensos nas habilidades específicas e expandir estratégias a fim de aprimorar a abordagem precoce e reduzir as taxas de morte materna pela HPP. As intervenções realizadas pelo enfermeiro no contexto de auxílio à saúde da mulher devem ser repassadas à equipe pela atualização dos dados, treinamento da equipe para assistência adequada e a instituição de protocolos de manejo padronizados, para aumentar a eficácia e agilidade no tratamento.

REFERÊNCIAS

- 1 ANDRADE, M. S. **Assistência de Enfermagem na Hemorragia Pós Parto Imediato**. Universidade do Mindelo, 2015. Acesso em 12 de novembro de 2021. Disponível em <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/06/fesvip201904.pdf>.
- BAGGIERI, Rafael Angelo Avance, et al. Hemorragia pós-parto: prevenção e tratamento. **Arquivos Médicos**, São Paulo, Vol. 56, n. 2, 2011. Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/317/33>. Acesso em: 12 nov. 2021.
- BOROVAC-PINHEIRO, A. et al. Postpartum hemorrhage: new insights for definition and diagnosis. **American journal of obstetrics and gynecology**, v. 219, n. 2, p. 162-168, 2018. Disponível em: www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/25632. Acesso em: 28 de maio de 2021.
- BRANDÃO, Alexandre Malta et al. Cateterização profilática de artérias uterinas com oclusão temporária do fluxo sanguíneo em pacientes de alto risco para hemorragia puerperal: é uma técnica. **Jornal Vascular Brasileiro**, Porto Alegre, v. 18; jul. 2019. Disponível em: <https://www.jvascbras.org/article/doi/10.1590/1677-5449.180134>. Acesso em: 27 de maio de 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – Brasília : 2017. P 03. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_par_to_normal.pdf. Acesso em: 29 de out de 2021.
- CAETANO, Rosângela et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. 2020, v. 36, n. 5 [Acessado 22 Novembro 2021] , e00088920. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>>. Epub 01 Jun 2020.
- CRESPO ANTEPARA D, MENDIETA-TOLEDO LB. Contexto de las hemorragias, en el puerperio inmediato. Mem. Inst. **Investig. Cienc. Salud**. 2019; 17(3): 5-9. Disponível em: <http://archivo.bc.una.py/index.php/RIIC/article/view/1566>. Acesso em: 02 jun 2020.
- DELANEY, Lousa et al. Hemorragia pós-parto. **Acta Medica**. Porto Alegre., v. 37, n. 7, 2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/883008/33-hemorragia-pos-parto.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2021.
- FLASOG. Hemorragia Postparto. Donde estamos y hacia donde vamos?. **Federación Latinoamericana de Asociaciones de Sociedades de Obstetricia y Ginecología**, 2018. p 129. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/hemorragia-postparto-donde-estamos-y-hacia-donde-vamos/>. Acesso em: 12 de abril de 2021.
- GONÇALVES, C. R.; OSANAN, G. C.; DELFINO, S. M. et al. **Protocolo hemorragia**

puerperal. Prefeitura de Belo Horizonte. Belo horizonte, 2016.

LIU, CN., et al. Prevalence and risk factors of severe postpartum hemorrhage: a retrospective cohort study. **BMC Pregnancy Childbirth** 21, 332 (2021). <https://doi.org/10.1186/s12884-021-03818-1>.

MARINHO, José Philippe Matieli et al. O uso de ocitócicos na profilaxia da hemorragia pós-parto primária. **Revista Cardenos de Medicina**, vol. 02 n. 03, p. 54, 219. Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/1662/755>. Acesso em: 13 de maio de 2021.

MARTINS, A. C. S.; SILVA, L.S. Perfil epidemiológico de mortalidade materna. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 71, n. 1, p. 725-731, 2018. Disponível em site: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/25632/20388>. Acesso em 28 de maio de 2021.

MARTINS, H. E. L. et al. Mortalidade materna por hemorragia no Estado de Santa Catarina, Brasil. *Rev Esc Enferm USP*. 47(5):1025-30, 2013. MARTINS, H. E. L. **Observação em Enfermagem: tecnologia para prevenção e controle da hemorragia pós-parto**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2014.

MARVIDES E. Prevention management of postpartum haemorrhage. **BJOG**. 2016; 124: 106- 149. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/09/2017BJOG3A_An_International_Journal_of_Obstetrics_26_Gynaecology2.pdf. Acesso em: 14 de maio de 2021.

MESFIN S, Dheresa M, Fage SG, Tura AK. Assessment of Postpartum Hemorrhage in a University Hospital in Eastern Ethiopia: A Cross-Sectional Study. **Int J Womens Health**. 2021;13:663-669. <https://doi.org/10.2147/IJWH.S300143>.

MESQUITA NS, et al. Percepções de puérperas acerca do cuidado de enfermagem recebido no pós-parto imediato. **J. res.: fundam. Care**. Online. 2019; 11 (1) : 160-166. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6851/pdf_1. Acesso em: 20 de maio de 2021.

NSANGAMAY, T., MASH, R. How to improve the quality of care for women with postpartum haemorrhage at Onandjokwe Hospital, Namibia: quality improvement study. **BMC Pregnancy Childbirth** 19, 489 (2019). <https://doi.org/10.1186/s12884-019-2635-6>.

OLIVEIRA, Rita de Cassia de; DAVIM, Rejane Marie Barbosa. Prevenção e tratamento de hemorragia pós-parto. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 13, n. 1, p. 236. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238415>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

PUBU, Z.-M., et al. Factors Affecting the Risk of Postpartum Hemorrhage in Pregnant Women in Tibet Health Facilities. *Medical Science Monitor: International Medical*

Journal of Experimental and Clinical Research, 27, e928568-1.

RANGEL, Rita de Cassia Teixeira et al., Tecnologias de cuidado para a prevenção e controle da hemorragia no terceiro estágio do parto: revisão sistema. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27 2021. ago.2019.

SHAHBAZI SIGHALDEH. et al. Prevalence, related factors and maternal outcomes of primary postpartum haemorrhage in governmental hospitals in Kabul-Afghanistan. **BMC Pregnancy Childbirth** 20, 428 (2020). <https://doi.org/10.1186/s12884-020-03123-3>.

SILVA D.O, et al. O desejo da mulher em relação à via de parto: uma revisão de literatura. **Cienc Bio e da Saúde** 2015; 3(1):103-114. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/600>. Acesso em: 29 de maio de 2021.

STREFLING ISS, et al. Percepções de puérperas sobre o cuidados de enfermagem no alojamento conjunto. **J. Reis. Fundam. Care**. 2017; 9(2): 333339.

TEIXEIRA, Maria Glória et al. Vigilância em Saúde no SUS: construção, efeitos e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1811-1818, jun. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.09032018>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232018000601811&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 fev. 2019.

VIEIRA, Solana Nunes et al. Avaliação da assistência de enfermagem na hemorragia pós-parto. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 12, n. 12, p. 3247-3253, dez. 2018. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236179/30902>>. Acesso em: 20 nov. 2021. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a236179p3247-3253-2018>.

XU, C., ZHONG, W., Fu, Q. et al. Differential effects of different delivery methods on progression to severe postpartum hemorrhage between Chinese nulliparous and multiparous women: a retrospective cohort study. **BMC Pregnancy Childbirth** 20, 660 (2020).